



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

27/06/2022 – ELEIÇÕES 2022

Brasil precisa requalificar desempregados e reformular “agências do trabalhador”, diz CNI

Estudo da CNI que será entregue aos presidentiáveis traz propostas para a reversão do cenário de desemprego e recomenda parceria do Sine com agências de emprego

O Brasil vive uma crise sem precedentes em relação ao desemprego. Em 2021, o país chegou ao patamar de 14,7% de desocupação, superando o índice de 13,7% que havia sido registrado em 2017. Reverter esse cenário é uma das prioridades para a retomada do crescimento nacional. Nesse sentido, a [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#) elaborou o *Políticas de emprego: reunir trabalhadores e empresas*, cujas principais recomendações são a reformulação do Sistema Nacional do Emprego (Sine) e a requalificação de trabalhadores desempregados para que voltem a ter oportunidades no mercado de trabalho.

O estudo está entre os 21 documentos das [Propostas da Indústria para as Eleições 2022](#) entregues aos candidatos à Presidência da República, que, no próximo dia 29, participarão de encontro promovido pela CNI, ocasião em que responderão perguntas de empresários do setor industrial.

De acordo com os dados recentes, há cerca de 12 milhões de desempregados no país. Já entre as pessoas ocupadas – 89 milhões –, há 7,7 milhões subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. Também há 5,4 milhões de pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuram trabalho por achar que não teriam a chance de encontrar – são chamados de desalentados.

“A situação do emprego no Brasil é afetada tanto por dificuldades de ordem conjuntural como por problemas estruturais. A combinação desses dois problemas levou o país a alcançar, em 2020 e 2021, taxas de desemprego muito elevadas”, destaca o presidente do Conselho de Relações do Trabalho da CNI, Alexandre Furlan. “Há um amplo consenso de que o crescimento econômico é um requisito fundamental para a geração de novos postos de trabalho, mas as providências a serem tomadas vão muito além”, acrescenta.

Aprimoramento do Sine e parceria com agências de emprego

A CNI defende, para o próximo governo, o aprimoramento do sistema público de intermediação de mão de obra, de forma que o Sine esteja articulado com políticas de apoio à renda e estratégias de combate ao desemprego. Outro ponto fundamental, na avaliação da CNI, é o compartilhamento de dados do Sine com instituições e agências voltadas à colocação de trabalhadores no mercado.

“Toda essa política deve estar articulada com programas estruturados de requalificação de trabalhadores de longo prazo ou ocupados em campo diferente ao de sua formação”, diz Furlan. “É preciso, ainda, avançar em programas de formação especificamente dirigidos para jovens que não ingressaram no mercado de trabalho, inclusive aqueles que já saíram do ensino médio, os chamados nem/nem”, completa.

De acordo com dados da PNAD Contínua, as taxas de desocupação da população com idade entre 14 e 17 anos e entre 18 e 24 anos alcançaram, respectivamente, 43,2% e 29,5% no segundo trimestre de 2021.



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

O estudo da CNI aponta que, mesmo com a disseminação das tecnologias da informação e de comunicação, as “agências do trabalhador” continuam relevantes, mas precisarão ser reformuladas. Além do crescimento econômico, ações voltadas para a modernização e a desburocratização trabalhista, e para a superação das falhas de mercado que dificultam a alocação rápida de trabalhadores podem contribuir de maneira significativa para a reversão do quadro em que o país se encontra.

O Mapa do Trabalho Industrial 2022-2025 dá a dimensão do desafio que teremos adiante para manter profissionais qualificados e inserir novas pessoas no mercado de trabalho. De acordo com os dados calculados pela CNI e pelo SENAI, o Brasil precisará [qualificar 9,6 milhões de pessoas em ocupações industriais](#), sendo 2 milhões em formação inicial, para repor inativos e preencher novos postos.

Em quatro anos, devem ser criadas 497 mil vagas formais, saltando de 12,3 milhões para 12,8 milhões de empregos formais na indústria. O Mapa do Trabalho aponta, ainda, que 79% da necessidade de formação nos próximos quatro anos será em aperfeiçoamento.

Recomendações da CNI

- Avançar em programas de formação especificamente dirigidos para jovens que não ingressaram no mercado de trabalho, inclusive aqueles que já saíram do ensino médio (jovens nem/nem);
- Avançar em programas de requalificação para trabalhadores desempregados de longo prazo ou ocupados em campo diferente ao de sua formação, e em programas de aprendizado por toda a vida;
- Aprimorar o sistema público de intermediação de mão de obra, articulando o Sine com políticas de apoio à renda e estratégias de combate ao desemprego;
- Fomentar o compartilhamento de dados do Sine com instituições de colocação de trabalhadores (observada a Lei Geral de Proteção de Dados);
- Implementar formatos flexíveis de contratação para estratos específicos da população.

Atendimento à Imprensa

(61) 3317-9696 / 9578

imprensa@cni.com.br



/cniBrasil



@CNI_br



@cniBr



/cniweb



/cniweb



/cniweb



noticias.portaldaindustria.com.br